



Situada na parte SE da caldeira do Vulcão Central, na zona de intersecção de falhas de direcção NW-SE e NE-SW, a Furna do Enxofre é uma imponente caverna lávica de natureza basáltica, cuja génese está associada à fase final do episódio eruptivo havaiano que marcou a última etapa evolutiva da caldeira.

Sob o ponto de vista morfológico apresenta um diâmetro aproximado de 200 metros e uma altura de cerca de 50 metros. Caracteriza-se por apresentar um tecto em abóbada, onde sobressaem secções perfeitas de prismas lávicos, e no qual se desenvolvem as duas fendas que permitem a comunicação da estrutura com o exterior, localizadas ao longo de uma importante falha tectónica de direcção NE-SW.

O chão da Furna do Enxofre, parcialmente coberto por blocos caídos do tecto, é inclinado para sudeste e termina num lago de água fria que ocupa a parte mais funda da estrutura.

No interior da caverna destaca-se a existência de um campo de desgaseificação que compreende uma fumarola de lama, áreas de emissões de vapor com depósitos de minerais sublimados e uma extensa área de desgaseificação difusa através dos solos. Os principais gases libertados neste sistema são o dióxido de carbono (CO_2), o sulfureto de hidrogénio (H_2S), o metano e o radão (^{222}Rn).

O Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos da Universidade dos Açores monitoriza em contínuo a libertação de tais gases no âmbito do seu programa de vigilância sismovulcânica, mas também por razões relacionadas com o perigo que podem representar em termos de saúde pública.

Na verdade, as características peculiares da Furna do Enxofre

tornam-na num dos pontos turísticos de maior interesse não só da ilha Graciosa, mas de todo o arquipélago dos Açores. O acesso à gruta, inicialmente feito por cordas, encontra-se actualmente facilitado graças à construção, em 1939, de uma torre com cerca de 37 metros de altura e uma escadaria em caracol com 183 degraus, pelo que importa garantir que as visitas ao local decorram na máxima segurança.

Descer à Furna do Enxofre é entrar na conduta principal, ou chaminé, de um vulcão activo!

Ao fazê-lo respeite as medidas preventivas indicadas.



.....
Texto João Luís Gaspar - Geólogo
Universidade dos Açores

Fotos Paulo Henrique Silva/SRAM

GRUTAS